



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

AVALIAÇÃO DO USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - PLATAFORMA MOODLE - COMO INTERFACE TECNOLÓGICA AUXILIAR AO DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO VINCULADO AO PARFOR/UFRB

Rosana Cardoso Barreto Almassy

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
rosana@ufrb.edu.br

Alexandre Américo Almassy Júnior

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
almassy@ufrb.edu.br

Neilton da Silva

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
neiltons_rh@yahoo.com.br

Tatiana Polliana Pinto de Lima

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
tatylima@yahoo.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA/Moodle pelos professores formadores no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza vinculado ao PARFOR da UFRB, afim de contribuir para consolidação desta política pública de formação inicial de professores em exercício. A presente pesquisa teve caráter qualitativo, exploratório e documental, cujos dados foram obtidos das respostas dos professores formadores do Curso de Ciências da Natureza a questões específicas integrantes de memorial descritivo que os docentes elaboraram ao término de cada componente curricular ministrado. Foram analisados 75 memoriais descritivos relacionados a 35 componentes curriculares ofertados para diferentes turmas, nos semestres letivos compreendidos entre os anos de 2010 e 2013. Verificou-se que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelo uso do AVA/Moodle, como por exemplo, a inabilidade dos professores cursistas frente às novas tecnologias e a inconstância da rede nos municípios onde os mesmos residem, o uso desta interface tecnológica foi fundamental para a consolidação da formação em nível superior dos discentes, frente à realidade social e política das localidades onde vivem e trabalham.

Palavras chave: Políticas Públicas, Educação Superior, Ciências da Natureza

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da extinta Escola de Agronomia que fazia parte da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A UFRB apresenta estrutura multicampi e oferece atualmente 40 cursos de graduação nos diversos Centros Acadêmicos localizados em cidades da região do Recôncavo Baiano, a saber: o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), em Cruz das Almas; o Centro de Formação de Professores (CFP) em Amargosa; o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) em Cachoeira, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) em Santo Antônio de Jesus, o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) em Feira de Santana e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) em Santo Amaro. A UFRB possui como uma de suas metas a formação de profissionais que atendam às necessidades da sociedade. Neste sentido, uma das formas de cumprir com esta finalidade é o oferecimento de uma formação profissional de qualidade no âmbito técnico e educacional.

De acordo com as publicações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 1997) e baseando-se nos escritos de Cruz e Monteiro (2013) no Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2013, o Brasil tem 1.389.706 docentes atuando no Ensino Fundamental e, desta totalidade, 1.057.355 possuem curso superior completo. Dentre os docentes que atuam no Ensino Fundamental, somente 424.674 estão alocados na Região Nordeste, sendo que 249.196 lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental. No Estado da Bahia, 87% dos professores que atuam nesta etapa da Educação Básica não possuem curso superior completo e cerca de 50% dos professores deste estado não possuem formação superior completa.

Desta forma, levando em consideração a realidade da região do Recôncavo da Bahia, quanto à insuficiência de professores habilitados para atuarem na disciplina de Ciências da Natureza na Educação Básica, a UFRB ofereceu, vinculado ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, o curso regular de primeira licenciatura em Ciências da Natureza para professores da rede pública, ainda sem formação, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). O curso foi concebido pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB e teve seu projeto pedagógico elaborado segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.

No Título VI da LDBEN, que trata dos Profissionais da Educação, especialmente nos Artigos 61, 62 e 67, pode-se observar os aspectos que estão preconizados para a formação inicial e a continuada. Os aspectos pontuados nos artigos mencionados versam sobre a necessidade da formação do professor garantir a relação teoria-prática, a exigência da formação em nível de graduação (licenciatura) para os professores da Educação Básica, a importância da formação contínua em exercício nos diferentes níveis e modalidades de ensino, a promoção da valorização dos profissionais da educação no que diz respeito aos estatutos e planos de carreira voltados ao magistério, além de outras exigências necessárias a atuação profissional no campo da docência (BRASIL, 1996).

De acordo com Gatti, Barretto e André (2011) O PARFOR é um programa implantado pelo Ministério da Educação (MEC) do Governo Federal Brasileiro que

iniciou-se em 2009, a partir do Decreto 6.755. O programa é executado e acompanhado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que o operacionaliza por via de sistema de colaboração estabelecida entre as Secretarias de Educação das esferas federal, estadual e municipal, as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras, com o intermédio dos Fóruns de Formação de Professores (FORPROF), instituídos nas regiões do país e que contam com o apoio do MEC/CAPES.

Desta forma, o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza destinou-se à formação de professores para a segunda etapa do Ensino Fundamental, considerando não só os saberes específicos em Ciências Naturais, mas também a formação pedagógica que foram trabalhadas em estreita relação com as disciplinas específicas e com a realidade em que se insere o Recôncavo Baiano. O Projeto Pedagógico apregoa como missão do curso formar professores com uma visão abrangente das Ciências da Natureza (incluindo Física, Química, Ciências da Vida, Ciências da Terra e do Universo), para exercerem plenamente sua cidadania e contribuir para formar cidadãos conscientes, críticos, com responsabilidade econômica, social e ambiental (UFRB, 2010).

Implantado na UFRB desde março de 2010 o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza possuiu regime de matrícula modular com tempo de integralização mínimo de 3 anos e funcionou em período integral, intercalando semanas presencias e semanas de atividades a distância, acompanhadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – Plataforma Moodle.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Plataforma Moodle - pelos professores formadores no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza vinculado ao PARFOR da UFRB, afim de contribuir para consolidação desta política pública de formação inicial de professores em exercício.

2. PROCESSOS EDUCATIVOS NA PERSPECTIVA DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: A QUESTÃO DA INTERATIVIDADE NOS ATOS DE ENSINAR E DE APRENDER

No mundo atual o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em contextos educativos, tornou-se ao longo do tempo uma proposta desafiadora, pelo fato de que essa nova configuração de cursos virtuais, exige do professor habilidades e competências muitas vezes bem distantes daquelas que estavam acostumados a ter domínio, no seu ambiente de trabalho. Para se ter noção deste crescente movimento na Educação as publicações da Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED (2010) nos informam que é possível verificar a abertura de inúmeros cursos à distância, na modalidade EaD (Educação à Distância), em demandas cada vez mais crescentes no Brasil, que utilizam as TICs como ferramentas metodológicas, agregando valor ao processo de ensino e aprendizagem. Além disso, cursos presenciais também passaram a fazer uso dessas experiências tecnológicas, levando a uma convergência entre o virtual e o presencial no meio educativo (ANJOS, 2012).

Neste contexto, a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar as atividades dos componentes curriculares, oferecidos pelo curso, na internet. É considerado um *software* livre e de código aberto, que pode ser baixado, utilizado e modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo e

admite ser instalado em diversos ambientes, como MS-Windows, Linux e Unix. O sistema foi inicialmente desenvolvido por Martin Douglas em 1999, baseando-se na teoria construtivista social, que defende a elaboração de ideias de forma colaborativa, dentro de grupos sociais, de modo que possa ser criado um compartilhamento de significados e ações dentro do grupo colaborativo (ABEGG et al., 2009). Conforme defende Anjos (2012, p. 54) o AVA pode ser definido como

[...] uma ou mais soluções de comunicação, gestão e aprendizado eletrônico, que possibilitam o desenvolvimento, integração e a utilização de conteúdos, mídias e estratégias de ensino-aprendizagem, a partir de experiências que possuem ou não referência com o mundo real e são virtualmente criadas ou adaptadas para propósitos educacionais.

De acordo com Abegg e colaboradores (2009, p. 1644) as plataformas colaborativas, a exemplo do Moodle/AVA, podem proporcionar expectativas diferenciadas ao processo de ensino e aprendizagem quando estimulam novas maneiras de elaborar atividades de estudo “[...] agregando dimensões como planejamento colaborativo de projetos com aplicações e funcionalidades específicas, nos quais professores e alunos podem trabalhar em rede, colaborativamente, sobre um tema”. Assim sendo ao se cadastrar no ambiente, o aluno tem acesso à plataforma com uso de um usuário e uma senha pessoal. O AVA/Moodle pode ser acessado em qualquer computador que possua acesso à internet e, quando devidamente cadastrado, o usuário poderá ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater temas em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens e chats, entre outros recursos.

Muito embora o uso desta interface virtual esteja em ampla expansão por diversas instituições de Ensino Superior, como por exemplo a UFRB, Maciel (2012, p. 7) nos chama a atenção para o seguinte aspecto:

Para além da discussão dos diferentes AVAs disponíveis no mercado e do modo como seus recursos podem ser utilizados, é necessária a reflexão sobre alguns aspectos, como os conceitos a eles relacionados, a forma de valorizar os diferentes tipos de aprendizagem, quando da utilização de seus recursos de dados, e, por fim, o levantamento de suas limitações, com a intenção de torná-los inclusivos.

Como exemplo de atividades desenvolvidas com o uso da Plataforma Moodle, além do material impresso, pode-se promover a elaboração de diversas atividades virtuais, a saber: chats, fóruns, wikis, simuladores, atividades de envio de texto escrito produzido pelo aluno, questionários on-line, dentre outros. Pereira, Silva e Maciel (2012, p. 101) descrevem as principais atividades realizadas no AVA/Moodle da seguinte forma:

Fóruns: são ferramentas de discussão e troca de ideias, que favorecem a construção coletiva do conhecimento e a integração dos alunos entre si, com tutores e professores.

Chats: são atividades de comunicação síncrona, viabilizadas por ferramentas de mensagens instantâneas, por meio das quais se pode promover interação instantânea entre os membros de uma comunidade virtual ou de um curso em EaD.

Questão discursiva (atividades com respostas em pop-up, atividades de envio de texto): exige-se que o aluno escreva, com suas próprias palavras, um determinado conjunto de informações ou posicionamentos demandados no enunciado.

Questionários (atividades de múltipla escolha): apresentam variados formatos, mas todas consistem em uma apresentação de alternativas a serem avaliadas e ponderadas pelos alunos, antes de estes optarem por aquela que lhes pareça correta ou incorreta, a depender do enunciado da questão.

Wiki: é uma ferramenta para construção colaborativa de textos, também chamado de editor colaborativo de texto. Como em um editor de texto tradicional, no Wiki também é possível inserir imagens, links, animações e vídeos, bem como utilizar de recursos de formatação de textos.

Desta forma, pode-se considerar que o uso adequado e pertinente da Plataforma Moodle/AVA pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, não presenciais, de forma colaborativa e interativa. As atividades desenvolvidas nos AVAs variam em nível de complexidade e devem sempre ser seguidas de planejamento, acompanhamento e suporte de um professor-tutor que de fato saiba fazer uso coerente dessa interface tecnológica.

3. PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES FORMADORES SOBRE O USO DO AVA/MOODLE NO CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO PARFOR/UFRB: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DA POLÍTICA PÚBLICA

A presente pesquisa teve caráter qualitativo, exploratório e documental, cujos dados foram obtidos das respostas dos professores formadores do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do PARFOR/UFRB a questões específicas integrantes de memorial descritivo que os docentes elaboraram ao término de cada componente curricular ministrado. Foram analisados 75 memoriais descritivos relacionados a 35 componentes curriculares ofertados para diferentes turmas, nos semestres letivos compreendidos entre os anos de 2010 e 2013. Neste memorial os docentes foram estimulados a refletir acerca do Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA/Moodle, identificando as dificuldades, oportunidades e aprendizagens/descobertas com a interface, além de registrarem como foi feito uso do AVA durante o processo de ensino do componente curricular por ele ministrado, ressaltando os condicionantes envolvidos em sua usabilidade. Os resultados da pesquisa exploratória dos memoriais descritivos foram posteriormente analisados criticamente pela Coordenadora do curso de Ciências da Natureza com o objetivo de enriquecer a análise sob o ponto de vista da gestão pedagógica do curso ao longo dos anos de seu funcionamento.

A cada semestre letivo o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do PARFOR/UFRB ofertou um módulo letivo. Cada módulo era desenvolvido em três momentos distintos e inter-relacionados: a) aulas e/ou atividades de ensino presenciais na sede da UFRB, no campus de Cruz das Almas - BA, b) atividades interativas via AVA/Moodle à distância e c) práticas pedagógicas na comunidade escolar onde o professor cursista lecionava. A estrutura curricular conteve, conteúdos e/ou atividades acadêmicas, científicas e culturais, além da prática de ensino e estágio curricular supervisionado, sendo que esse último foi distribuído em três módulos e atendeu a carga horária mínima exigida de 400h. Desta forma, em concordância com o que apregoa a Portaria MEC nº 4.059/2004, o Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura de Ciências da Natureza preconizou que 20% (vinte por cento) da carga horária dos componentes curriculares deveriam ser à distância, fazendo uso da Plataforma AVA/Moodle (UFRB, 2010).

Esse modelo de disposição da carga horária dos componentes curriculares ao longo do curso, foi definido em razão de que a formação dos professores cursistas, que

atuam na rede pública municipal de ensino, ocorreria em concomitância com o exercício de suas atividades laborais de docente, ou seja, os cursistas não foram afastados das atividades de docência para se dedicarem exclusivamente a formação universitária, característica prevista na própria política do PARFOR (BRASIL, 2009). Diante dessa característica não era possível viabilizar aulas presenciais em todas as semanas do mês, pois sendo assim ficaria inviável a permanência do professor em formação no curso. Assim sendo o planejamento do calendário de aulas, a cada módulo, foi realizado de forma que os professores cursistas se ausentassem das suas salas de aulas nos municípios, somente uma ou duas semanas por mês. Para isso, a equipe gestora do PARFOR/UFRB resolveu aderir ao uso da Plataforma Moodle para suprir 20% da carga horária de cada componente curricular pertence ao curso. Neste sentido, entre uma semana presencial e outra, as atividades interativas, através do Moodle, eram elaboradas e postadas pelos alunos no ambiente virtual, em unidade específica de cada componente curricular, visando cumprir uma determinada carga horária, distribuída equitativamente, entre todas as semanas não presenciais do módulo em curso (LIMA, 2013).

A análise dos memoriais descritivos, elaborados pelos professores formadores, permitiu identificar limitações e potencialidades do uso do AVA/Moodle, que encontram-se consolidadas no Quadro 1.

Em relação as limitações do uso do AVA/Moodle o primeiro aspecto ressaltado pelos professores formadores foi a dificuldade de acesso à interface em razão da instabilidade da rede de internet da Universidade, conforme pode ser verificado nos depoimentos a seguir:

Nesse semestre, o moodle esteve bem instável na rede, o que dificultou bastante a sua boa utilização. Docente de Psicologia e Educação/2010.1

Uma dificuldade, não frequente, mas que, entretanto, atrapalhou o uso da ferramenta relacionou-se à indisponibilidade do servidor da UFRB em alguns dias, principalmente em fins de semana. Docente de Biodiversidade e Classificação dos Seres Vivos no Ambiente Aquático/2010.2

A Coordenadora do Curso de Ciências da Natureza argumentou que esse problema realmente foi recorrente nos semestres iniciais do curso onde a instabilidade da rede de internet da universidade foi um fator complicador para o uso do AVA/Moodle. Todavia, segundo ela, ao longo dos anos de realização do curso a qualidade de conexão melhorou porém ainda não encontra-se completamente estável. Lemos e Marques (2012) argumentaram que no Brasil existe uma baixa oferta de serviços de banda larga de internet por parte das operadoras em determinadas regiões como o norte o nordeste e localidades do interior. De acordo com estes autores o estado brasileiro deveria fiscalizar e pressionar as prestadoras no sentido de garantir metas mais ambiciosas de universalização dos serviços de banda larga de internet e aumento da qualidade de conexão.

LIMITAÇÕES DO USO DO AVA/MOODLE IDENTIFICADAS PELOS PROFESSORES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade de acesso à interface em razão da instabilidade da rede de internet da UFRB; 2. Dificuldade de acesso a computadores e a internet por parte dos professores cursistas; 3. Formação introdutória insuficiente para uso da interface por parte dos professores formadores;
---	---

FORMADORES	<ol style="list-style-type: none"> 4. Resistência dos professores cursistas em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem; 5. Limitações dos recursos da interface para atendimento das especificidades de alguns componentes curriculares, principalmente da área de ciências exatas; 6. Resistência dos professores formadores em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem.
POTENCIALIDADES DO USO DO AVA/MOODLE IDENTIFICADAS PELOS PROFESSORES FORMADORES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção de vínculo do professor formador com a turma fora dos encontros presenciais; 2. Viabilização da socialização de material de apoio pedagógico junto aos professores cursistas; 3. Registro processual da participação dos professores cursistas nas atividades promovidas a distância; 4. Promoção do primeiro contato dos professores formadores com esta interface promotora do processo de ensino e aprendizagem; 5. Promoção do primeiro contato dos professores cursistas com esta interface promotora do processo de ensino e aprendizagem; 6. Incorporação da utilização da interface pelo professor formador para além do curso do PARFOR.

Quadro 1. Identificação das limitações e potencialidades do uso do AVA/Moodle pelos professores formadores vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do PARFOR/UFRB. Fonte: Dados da pesquisa adaptados dos memoriais descritivos dos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, período 2010 - 2013.

Uma segunda limitação identificada pelos professores formadores foi a dificuldade de acesso a computadores e a internet por parte dos professores cursistas.

As dificuldades encontradas referem-se à escassez de acessos por parte dos alunos, alguns deles chegaram a não participar de chats e/ou fórum de discussão e alegam não ter habilidade com a ferramenta, não possuir computador com acesso à internet em sua residência, não dispor de tempo para os encontros marcados via chat, falhas na conexão, dentre outros problemas. Docente de Introdução aos Estudos Acadêmicos/2010.1

Aspectos como ausência de computador, falhas na conexão, dificuldades para encontrar 'lan house' aberta, dentre outros, foram justificativas apresentadas, que merecem consideração devido a péssima cobertura de banda larga oferecida no país que aguarda um plano nacional de banda larga eficiente e igualitário. Docente de Bases Morfológicas dos Seres Vivos/2010.2

Um dos problemas e talvez o mais importante é o não acesso a internet por alguns alunos, fato que ocorre pela falta de micro-computadores e/ou pela falta de internet em algumas localidades rurais. Um outro fator é a falta de habilidade de alguns alunos com o próprio computador ou com as ferramentas do moodle. No entanto, pode-se notar um grande progresso durante o semestre, principalmente pelo fato de eles estarem cursando uma disciplina específica para a utilização do moodle. Docente de Química e Tecnologia do Cotidiano/2010.2

Ao longo do curso, as maiores dificuldades foram estabilidade de conexão nas localidades dos cursistas, estabilidade da rede da UFRB e a grande falta de habilidade dos cursistas no uso desta ferramenta. Muito tempo foi perdido, principalmente durante os chats, porque além de conduzir as discussões, tinha que dar assessoria técnica sobre o Moodle para os cursistas. Docente de Terra e Universo/2011.1

Um dos problemas e talvez o mais importante é o não acesso a internet por alguns alunos, fato que ocorre pela falta de micro-computadores e/ou pela falta de internet em algumas localidades rurais. Docente de Energia e Transformações Químicas/2011.2

De acordo com a coordenadora do curso, todos os professores cursistas ingressantes tinham conhecimento da necessidade de parte do processo formativo ser a distância, e se assim não fosse seria necessário que houvesse o aumento de semanas presenciais. Assim ao longo dos semestres a maioria dos alunos buscou alternativas como acesso à internet nas escolas, em casas de parentes, em “lan houses”, nas associações comunitárias. Conforme preconiza Lemos e Marques (2012) no período de 2005 à 2009 houve um aumento considerável (112,9%) no número de internautas no Brasil. Contudo esse processo foi discrepante em termos das regiões brasileiras pois enquanto que na região Sudeste 43,7% dos lares possuíam computador (nem todos com acesso à internet) na região Nordeste apenas 14,4% dos domicílios possuíam esses equipamentos.

A maioria dos docentes também avaliaram que a participação no curso de Ciências da Natureza do PARFOR proporcionou o primeiro contato dos mesmos como a Plataforma AVA/Moodle. Todavia se queixaram que as capacitações introdutórias promovidas pelo Programa não foram suficientes para que eles pudessem fazer uso seguro da interface. Os depoimentos a seguir ilustram essa realidade:

Penso que o Ambiente virtual Moodle se constitui em uma ferramenta inovadora para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, porque pode auxiliar em um melhor aproveitamento de tempo para o estudo, desenvolvimento da escrita, do raciocínio lógico e estruturado e até para o reforço das relações interpessoais dos participantes. Todavia, acredito que o livro tutorial do Moodle e o curso sobre o ambiente que foi ministrado no início do semestre, não foram suficientes para dar, aos docentes (falo por mim mesma) suporte a utilização dos recursos que a ferramenta oferece. Docente de Estudos Socioantropológicos da Educação/2010.2

A grande dificuldade na utilização do AVA foi inicialmente a falta de conhecimento sobre os inúmeros recursos do Moodle e posteriormente o desafio para tornar este ambiente de aprendizagem um local de construção de conhecimento e não apenas um instrumento para reforçar as ações desenvolvidas em sala de aula. Docente de Bases Morfológicas dos Seres Vivos/2010.2

Inicialmente a minha dificuldade se deu devido à falta de formação para utilização da ferramenta. Tive que ler os tutoriais e sair aprendendo sozinho sobre as ferramentas. Docente de Terra e Universo/2011.1

Apesar de constituir-se num espaço rico e complexo para o ensino-aprendizagem, o AVA acabou não tendo todo seu potencial utilizado, pois tratava-se de um novo e dificultoso ambiente de ação para a docente, além dos(as) cursistas ainda (no último semestre letivo do curso) apresentarem sérias dificuldades de acesso à internet, a computadores e ao seu manuseio de forma correta e plena. Desse modo, verificou-se que a cultura digital ainda precisa de tempo e ações diversas para constituir-se plenamente como um ambiente virtual de aprendizagens para docentes e discentes, seja em curso de graduação, seja na educação básica.
Docente de Educação Sexual e Sexualidade/2012.2

Ao analisar essa crítica a coordenação do curso reconheceu que essa foi uma falha do Programa nos moldes como foi implantado na UFRB. De acordo com a coordenadora as capacitações para uso do AVA/Moodle aos professores formadores deveriam ser realizadas com mais antecedência e poderiam ocorrer no formato presencial, com no mínimo 24 horas aula, ou mesmo a distância. Estas capacitações deveriam ser semestrais e obrigatórias para todo docente que ingressasse como professor formador no PARFOR/UFRB. Freitas (2010) argumenta que atualmente o professor deve estar receptivo ao novo, para investigá-lo e ver o que ele representa para o conhecimento e para a aprendizagem. Segundo essa autora isso requer a responsabilidade de uma constante atualização que possa proporcionar a este professor um olhar crítico diante do que a tecnologia digital oferece (inclusive o AVA/Moodle), para que, na era da internet, o docente possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções coletivas, de aprendizagens compartilhadas.

Em relação a resistência ao uso da Plataforma AVA/Moodle, os professores formadores avaliaram a ocorrência desta, tanto entre discentes quanto também entre os docentes. No que tange aos discentes a coordenação do curso ponderou que tal resistência era comum no início do percurso formativo, em razão da insegurança dos alunos em lidar com a informática. Todavia ao longo do curso tal resistência foi sendo gradualmente mitigada. Já em relação aos docentes a coordenação do curso argumentou que foi necessário proceder um esforço de sensibilização dos professores para o uso do AVA, entre outras coisas, para também permitir o registro de todas as atividades realizadas naquela interface. Em casos em que o professor formador não se adequava a essa orientação ele era preterido das chances de vinculação em um novo componente curricular em semestres subsequentes.

Em relação as limitações dos recursos do AVA/Moodle para atendimento das especificidades de alguns componentes curriculares, houveram queixas de professores formadores notadamente da área de ciências exatas que manifestaram dificuldades de trabalhar fórmulas e expressões matemáticas, bem como desenhos usando essa interface. De acordo com a coordenação do curso, essa situação foi mais recorrente no início do percurso formativo e se relaciona também a necessidade de capacitação mais aprofundada dos professores formadores para uso dos recursos do AVA/Moodle, pois em muitos casos era nítido que a falta de habilidade dos docentes comprometia o uso da interface.

A análise dos memoriais dos componentes curriculares possibilitou identificar a percepção das potencialidades do uso do AVA/Moodle para os professores formadores. A maioria destes argumentou que sob bom funcionamento, essa interface viabilizava uma maior vinculação do docente com sua turma de alunos, além do registro processual de participação em todas as atividades promovidas a distância. Os professores formadores argumentaram que os recursos do AVA/Moodle utilizados de forma mais recorrente foram os fóruns e atividades de envio de textos e tarefas. O chat foi um

recurso muito utilizado no início do curso porém foi sendo gradativamente abandonado em razão das dificuldades de acesso à internet, por parte dos professores cursistas em suas localidades de residência. Os depoimentos a seguir confirmam esta análise:

O AVA (moodle) é uma ferramenta incrível para a promoção da aprendizagem a distância; através dela é possível manter o vínculo com a turma no período que dura os encontros presenciais e socializar materiais de apoio, além de registrar e avaliar a participação dos cursistas. Docente de Psicologia e Educação/2010.1

O sistema permite um contato direto com os alunos, para esclarecimento de dúvidas, sugestões, envio de materiais didáticos elaborados, tornando-se um elo entre professor orientador e professor cursista, além do momento presencial, como forma de construção de conhecimento, ensino e aprendizagem. Docente de Biodiversidade e Classificação dos Seres Vivos no Ambiente Aquático/2010.2

Acredito que o AVA é a melhor forma de manter o contato com o aluno no período entre as aulas. Pois eu me sentia, e acho que os alunos também se sentiam, conectada(os) com a turma 24h. Nós tínhamos vários canais de comunicação: por mensagem direta, sigilosa e individual, como se fosse um correio eletrônico, no qual poderíamos falar sobre assuntos e dificuldades individuais; havia também os fóruns, que funcionavam 24h e tinham um tema central discutido e comentado por todos; os chats, que também tinham temas, mas diferente dos fóruns, tinham data e hora certa para começar e acabar. A página da disciplina no AVA possuía ainda diretórios com aulas, imagens, notas, atividades para reforço de conteúdo, mapas conceituais, entre outros. Quando foi preciso enviar uma mensagem para todos, a ferramenta utilizada foi o fórum de notícias. Para finalizar foram colocadas, à disposição dos cursistas questões objetivas e subjetivas para serem respondidas diretamente no ambiente virtual, a primeira foi em caráter experimental e a segunda valeu como atividade formal à qual foi atribuída uma nota pelo próprio sistema que corrige a avaliação e libera uma planilha com as respectivas notas. Docente de Bases Morfológicas Dos Seres Vivos/ 2010.2

O AVA-Moodle proporciona um excelente local para a aprendizagem, organização controlada do componente curricular, onde pode-se mesclar as aulas presenciais e a distância, possibilitou aulas apenas virtuais e novas possibilidades de interação pela internet. Além disso, proporcionou a aproximação de professores e alunos no processo educativo. A utilização de uma gama de ferramentas, tais como e-mails, fóruns, chats, arquivos de textos, conferências entre outros trouxe uma nova dinâmica para as ações pedagógica dos docentes. Docente de Química e Tecnologia do Cotidiano/2010.2.

Outra potencialidade de aprimoramento profissional que curso de Ciências da Natureza do PARFOR viabilizou, tanto para professores formadores quanto cursistas, foi o conhecimento e exploração AVA/Moodle como instrumento promotor do processo de ensino e aprendizagem. Os professores formadores avaliaram que para muitos cursistas o uso do AVA/Moodle proporcionou o primeiro contato com ferramentas da internet. Já para os professores formadores, ter tido acesso e conhecimento desta

interface aprimorou e qualificou sua prática pedagógica para além do curso promovido pelo PARFOR/UFRB.

Para mim, em especial, que não havia feito uso do AVA anteriormente, foi um conhecimento muito importante, pois percebi, mais uma vez, que o conhecimento não se constrói apenas numa sala de aula convencional, mas em qualquer situação cotidiana. Docente de Biodiversidade e Classificação dos Seres Vivos no Ambiente Aquático/2010.2

Inicialmente as reclamações por parte dos cursistas em relação ao AVA-Moodle eram muitas. Mas isso se justificava, embora não explicasse, pelas dificuldades que encontravam para lidar com as ferramentas da informática. Muitos cursistas nunca tinham ligado um computador, segundo o que eles mesmos evidenciavam. Assim, haviam dois movimentos: (1) aqueles que estavam ávidos por aprenderem as potencialidades do ambiente virtual; e (2) aqueles que se mostravam resistentes a utilização da Plataforma de Aprendizagem. Docente de Psicologia e Educação/2010.1

Atualmente, uso o AVA nas minhas outras turmas de graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas. Docente de Bases Morfológicas dos Seres Vivos/2010.2

Fazendo uma análise do processo formativo dos professores cursistas, a coordenação do curso avaliou que houve um grande esforço deles no sentido de superarem as limitações impostas não somente para o acesso aos recursos da informática mas também para saberem lidar com os mesmos. Na visão da coordenadora tal esforço significou uma grande contribuição do Programa PARFOR/UFRB para o processo de qualificação dos professores das redes municipais de ensino.

4. CONCLUSÃO

Com base nas informações obtidas junto aos professores formadores e coordenação do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UFRB, pode-se afirmar que a adoção do AVA/Moodle, como parte do percurso formativo de professores cursistas, vinculados ao Programa PARFOR, é estratégia interessante não apenas no sentido de melhor viabilizar a execução do curso, contemplando parte da carga horária em atividades a distância, mas também como forma de qualificar profissionalmente ainda mais os professores da rede municipal de ensino. As limitações identificadas pelos docentes do curso em relação ao uso do AVA/Moodle sugerem a necessidade de ações de aprimoramento na política do Programa PARFOR quando este tipo de interface for contemplada nos projetos pedagógicos dos cursos. Torna-se essencial que as universidades integrantes do Programa tenham boa infraestrutura de rede de internet. Além disso, o Programa poderia estabelecer parceria com os municípios integrantes para promoção de ações nas escolas no sentido de ampliar as condições de acesso à internet por parte dos professores cursistas. Pode-se ponderar também a possibilidade de criação de uma linha de financiamento no Programa para aquisição de computadores portáteis (notebooks) a serem incorporados ao patrimônio da universidade, mas que poderiam ser emprestados aos professores cursistas por tempo limitado. Outra sugestão que pode ser feita é a previsibilidade de recursos do Programa para disponibilização de um servidor terceirizado, qualificado na área de informática,

que poderia garantir o apoio técnico ao AVA/Moodle e também prover as ações de apoio aos professores formadores e cursistas em relação a esta interface. Além disso, torna-se importante sugerir a necessidade de promoção de eventos de formação continuada sobre o AVA/Moodle aos professores formadores para que tenham condições de explorar todas as potencialidades do ambiente virtual de aprendizagem. Considera-se que estes aspectos precisam ser levados em consideração para o aprimoramento do Programa PARFOR enquanto política pública, pois o fato de que a tecnologia está posta e tende a avançar sem retrocessos é incontestável. Por fim, acredita-se que, se devidamente utilizados, os recursos tecnológicos aliados a Educação, a exemplo do AVA/Moodle, podem favorecer ações de efetiva aprendizagem e interatividade que farão a real diferença em um curso de formação de professores, como no caso do PARFOR/UFRB.

5. REFERÊNCIAS

- ABED. Associação Brasileira de Educação à Distância. **CensoEAD.br**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- ABEGG, I., BASTOS, F. P., MULLER, F. M., FRANCO, R. K. **Aprendizagem Colaborativa em rede mediada pelo wiki do Moodle**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2009.
- ANJOS, A. M. Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. In: MACIEL, C. (Org.) **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Cuiabá-MT: EDUFMT, 2012.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p.27.894, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>
- CRUZ, P.; MONTEIRO, L. (Orgs.) **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013**. São Paulo: Editora Moderna, 2013.
- FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, p. 335-352, 2010. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010246982010000300017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010246982010000300017). 2010. Acesso em: 13.07.14.
- GATTI, B.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. (Coord.). Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, MEC, 2011. 297 p.

MACIEL, C. (Org.) **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Cuiabá-MT: EDUFMT, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Evolução da educação básica no Brasil**. Brasília: MEC/INEP, 1997.

LIMA, T. P. P. et al. O PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PARFOR) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB): UM CALEIDOSCÓPIO DE OLHARES In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICA DEL SUR: Rendimientos Académicos Y Eficacia Social de La Universidad, 13. 2013, Ciudad Autónoma de Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Edutecne, 2013. CD-ROM.

LEMOS, A.; MARQUES, F. P. J. A. O Plano Nacional de Banda Larga Brasileiro: Um estudo de seus limites e efeitos sociais e políticos. **E-Compós** (Brasília), v. 15, 2012. p. 1-26.

PEREIRA, V. C.; SILVA, C. B. M.; MACIEL, C. Recursos e atividades para materiais autoinstrucionais em AVA. In: MACIEL, C. (Org.) **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Cuiabá-MT: EDUFMT, 2012.

UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). 2010. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do Programa de Formação Inicial de Professores**. Amargosa, 74 p.